

Adaptação transcultural da *Sport Character Scale* no Brasil

Cross-Cultural adaptation of Sport Character Scale in Brazil

Adaptación transcultural de la Sport Character Scale en Brasil

JONAS YUITI OGAWA¹; ANGELA NOGUEIRA NEVES²

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, ESEFEX, RIO DE JANEIRO-RJ, BRASIL

RESUMO

Objetivo: adaptar culturalmente a *Sport Character Scale* para a língua portuguesa no Brasil. **Metodologia:** adotou-se guia que prevê a execução de cinco passos: tradução, síntese, retrotradução, comitê de peritos e pré-teste. Doze voluntários, todos homens e atletas participaram dos pré-testes. **Resultados:** duas traduções foram realizadas e uma versão de síntese foi enviada para duas retrotraduções. As versões original, traduzida e retrotraduzida foram avaliadas quanto às equivalências cultural, idiomática, semântica e de conteúdo por um comitê de juízes especialistas, gerando em uma versão preliminar da escala. No primeiro pré-teste da versão aprovada pelos peritos surgiram dúvidas em sete itens, que após consulta ao autor original do instrumento foram modificados e levados a um segundo pré-teste, no qual a escala foi aprovada em termos de clareza, pertinência dos itens, layout e consistência de repostas. **Conclusão:** a escala foi adaptada culturalmente e está pronta para ser levada a um estudo psicométrico.

Palavras-chave: Adaptação Transcultural. Avaliação. Caráter. Esporte.

ABSTRACT

Objective: to cross-culturally adapt the Sport Character Scale into the Portuguese language in Brazil. **Methodology:** we adopted a guideline, which determines five steps: translation, synthesis, back-translation, experts' committee, and pretest. Twelve volunteers, all men and athletes were recruited for pretests. **Results:** two translations were made, and the synthesis was sent to two back translations. The original, translated and back-translated versions were evaluated by a experts' committee who analyzed semantic, idiomatic, conceptual, and cultural equivalences of each item, building a preliminary version. In the first pretest of the version approved by the experts, doubts emerge in seven items, which after consultation with the original author of the instrument were modified and led to a second pretest, in which the scale was approved in terms of clarity, the relevance of items, layout, and consistency of responses. **Conclusion:** the scale was cross-culturally adapted and is ready to be submitted to a psychometric study.

Keywords: Cross-Cultural Adaptation. Evaluation. Character. Sport.

RESUMEN

Objetivo: adaptar transculturalmente la Escala de carácter deportivo al idioma portugués en Brasil. **Metodología:** adoptamos una guía, que determina cinco pasos: traducción, síntesis, retrotraducción, comité de expertos y prueba preliminar. Se reclutó a doce voluntarios, todos hombres y atletas, para las pruebas preliminares. **Resultados:** se realizaron dos traducciones y la síntesis se envió a dos traducciones posteriores. Las versiones original, traducida y retro-traducida fueron evaluadas por un comité de expertos que analizó las equivalencias semánticas, idiomáticas, conceptuales y culturales de cada ítem, construyendo una versión preliminar. En el primer pretest de la versión aprobada por los expertos surgen dudas en siete ítems, que tras consulta con el autor original del instrumento fueron modificados y derivaron en un segundo pretest, en el que se aprobó la escala en cuanto a claridad, relevancia de elementos, diseño y coherencia de las respuestas. **Conclusión:** la escala fue adaptada transculturalmente y está lista para ser sometida a un estudio psicométrico.

Palabras clave: Adaptación Transcultural. Evaluación. Carácter. Deporte.

¹ Graduado em Educação Física pela ESEFEX. E-mail: jonasogawa25@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3679-6007>.

² Professora do Magistério Superior da ESEFEX. E-mail: angelanneves@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8304-1040>.

INTRODUÇÃO

Caráter e personalidade são palavras frequentemente empregadas como sinônimas. De acordo com o dicionário de psicologia da *American Psychological Association* (APA) (VANDENBOS, 2010) caráter é o conjunto de atributos de um indivíduo somado com seus traços de personalidade, tais como suas crenças religiosas, seus valores sociais e suas atitudes morais. O somatório destes atributos define os traços de caráter, formados a partir de padrões morais e éticos definidos pela sociedade, regulando a forma com que os indivíduos irão agir e se expressar, fundamentados em seus valores (VANDENBOS, 2010).

O conceito de personalidade está relacionado com os ajustes e adaptações de um indivíduo à vida. A APA (VANDENBOS, 2010) define como personalidade a integração de comportamentos (interesses, impulsos, valores, padrões emocionais) e características (hereditariedade, experiências, relacionamentos críticos), que ajudam a determinar a reação das pessoas diante de situações específicas. Tal integração define os traços de personalidade, que pode ser útil para explicar e prever a reação dos indivíduos, visto que possibilita a dedução de um padrão de comportamentos, sentimentos, hábitos e atitudes (VANDENBOS, 2010). Uma forma eficaz de abordagem do caráter é como uma virtude ou característica pessoal. As pessoas que possuem uma ampla gama de virtudes positivas possuem um bom caráter moral (SHIELDS; BREDEMEIER, 1995).

A ideia de que o esporte e a atividade física ajudam a construir o caráter é, na verdade, uma concepção antiga. Ao escrever sua obra *República*, Platão (2017) afirmou que a educação exclusivamente acadêmica é condenada. Para o autor, a formação sem atividade física produz pessoas suaves e supersensíveis e então, seria necessária uma combinação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas físicas, para a produção de mentes corajosas e civilizadas (PLATÃO, 2017). A permanência dessa perspectiva no tempo pode ser vista em outra obra icônica, como *Emílio*, de Rousseau (2017), publicada originalmente em 1792. Rousseau afirma que tornar o corpo forte e saudável é de suma importância para que ele seja bom e sábio. Para ele, um corpo fraco faz uma mente fraca (ROUSSEAU, 2017). É sob essa proposição de que o esporte educa socialmente o homem, que o Barão de Coubertin, em um discurso em 1929, caracterizou o técnico de rugby Thomas Arnold como o maior educador da era moderna, tendo ele mesmo feito seus músculos servos de seu caráter (POLLEY, 2012).

O esporte é concebido, sob estes pontos de vista, como um veículo para sedimentação das características positivas do caráter: senso de justiça, igualdade, integridade, honestidade, entre outras. As pessoas que possuem tais traços tendem a demonstrar ação moral no esporte, tendo em vista que suas ações serão pautadas em seus princípios éticos e morais (PARK, 2007). Todavia, uma questão que não pode ser ignorada, em todos os níveis competitivos, é a prevalência de comportamentos amorais e da existência de atletas que apresentam “mau caráter” (SHIELDS; BREDEMEIER, 1995). Escândalos como a utilização de drogas, o desrespeito das regras para gerar benefícios e a existência de fraudes são também parte do fenômeno esportivo, em oposição às virtudes morais que o mesmo pode desenvolver no atleta. A maneira com que os atletas se comportam no esporte é diferente da “vida real”: a competitividade e o desejo de vencer coíbem a ação moral em campo. Isso ocorre na crença de que dentro de um contexto esportivo vale tudo, e, diante da crença de que o esporte vai além da vida real, os atletas são encorajados (internamente encorajados por seu desejo, ou externamente, pelas regras da equipe, pela postura do técnico e companheiros) a ter comportamentos repugnantes ou inadequados (SHIELDS; BREDEMEIER, 1995). Assim, a necessidade de avaliar e verificar quais características (a)morais estavam presentes entre os atletas se faz relevante (KAVUSSANU; BORADLEY, 2009).

Já existem medidas sistematizadas na literatura para avaliar o caráter e a personalidade no esporte. Um exemplo é a *Multidimensional Sports Personship Orientation Scale* (MSOS),

que foi desenvolvida a partir das experiências vividas pelos próprios atletas (VALLERAND *et al.*, 1997). Consta de cinco itens, os quais abordam o compromisso com a participação, o respeito pelas convenções sociais, às regras e funcionários, o respeito pelos oponentes e uma abordagem negativa da participação de atletas. A principal limitação da MSOS é não possuir uma variabilidade de itens grande o bastante para ser utilizada em outras modalidades, que não as coletivas. Os próprios autores, após sua confecção, alegaram ainda haver espaço para a criação e elaboração de uma escala com maior variedade de itens, visando alcançar uma maior abrangência de situações esportivas (VALLERAND *et al.*, 1997).

Outra medida existente é a *Attitudes to Moral Decision-making in Youth Sport Questionnaire* (AMDYSQ), composta de 15 itens distribuídos em três fatores, sendo eles o antidesportivismo, a trapaça e a vitória justa. Foi especialmente direcionada a um grupo com etário muito jovem e em maturação, sujeito a mudanças comportamentais e de pensamentos constantes, sendo para eles sua principal indicação de uso (LEE; WHITEHEAD; NTOUMANIS, 2007).

Mais recentemente, em 2013, considerando os passos já trilhados pelas medidas anteriormente citadas e avançando na teoria de medidas, é criada a *Sport Character Scale* (SCS) (JANG, 2013) para avaliar a contribuição do esporte na formação, desenvolvimento e na determinação de características do caráter do atleta. A SCS tem 27 itens, ordenados em cinco fatores que agrupam as características: compaixão (itens 16 a 21), espírito esportivo (itens 22 a 24), atitude antissocial (itens 11 a 15), integridade (itens 1 a 10) e justiça (itens de 25 a 27). As respostas são dispostas em uma escala *Likert*, não forçada, de 6 pontos (1= discordo totalmente, 6= concordo totalmente). Maiores escores obtidos após o preenchimento indicam maior aderência àquela qualidade de caráter representada pelo fator.

Com base na literatura e teorias de caráter esportivo, a nova medida de caráter buscou se basear no modelo de ação moral e seu autor procurou a validação da medida através do exame das relações entre o caráter no esporte e outras variáveis psicológicas (JANG, 2013). Com a criação da SCS, passou a existir uma medida de uso amplo e consistente que possibilita o fornecimento de uma imagem mais completa do caráter do atleta para pesquisadores e profissionais e, ao mesmo tempo, examina as relações entre respostas motivacionais e sua contribuição na formação do caráter (JANG, 2013).

No Brasil, a SCS ainda não está disponível para uso, conforme identificado em nosso levantamento bibliográfico em bases de dados, justificando a importância deste trabalho científico no que tange a sua adaptação cultural para nosso idioma.

Quando se pretende utilizar um instrumento de outra língua ou outra cultura, é preciso, primeiramente, adaptar transculturalmente o mesmo, para em seguida, proceder com a validação psicométrica em uma amostra de referência no país alvo (BEATON *et al.*, 2007). Adaptar culturalmente um instrumento existente em outra língua se justifica porque é o caminho mais econômico para o pesquisador, além de favorecer diálogo com outros estudos que usaram os mesmos instrumentos em outros países (BEATON *et al.*, 2007).

Face ao exposto, o objetivo do estudo foi adaptar culturalmente para a Língua Portuguesa no Brasil e gerar evidências de validade de conteúdo da SCS.

METODOLOGIA

Foi feito o contato, inicialmente, com o autor da SCS para que fosse realizada a adaptação cultural do instrumento desenvolvido por ele para a língua portuguesa. O autor, inclusive, se ofereceu para eventuais retiradas de dúvidas, permitindo a realização do estudo. Para a adaptação cultural, foram seguidos cinco passos, como preconizados por Beaton *et al.*

(2007), incluindo as sugestões de Ferreira *et al.* (2014) em relação ao tamanho amostral para pré-teste e a configuração da reunião de peritos (figura 1).

Figura 1: Procedimentos metodológicos.



Fonte: Adaptada de Beaton *et al.* (2007) e Ferreira *et al.* (2014).

A seleção amostral foi do tipo não-probabilística, por julgamento, recrutada para a realização da etapa de pré-teste da escala. A população de interesse foram atletas de modalidades coletivas.

Para a primeira fase do pré-teste foram recrutados dois grupos de 6 participantes, seguindo as recomendações de Ferreira *et al.* (2014) que versam sobre uma adaptação nessa fase específica do guia de Beaton *et al.* (2002). No grupo 1, todos os indivíduos eram atletas do sexo masculino e a idade média foi de $26,17 \pm 2,14$ anos. No grupo 2, igualmente, todos os indivíduos eram atletas do sexo masculino e a idade média foi de $25,67 \pm 1,97$ anos.

Na segunda fase do pré-teste, seguindo estritamente Beaton *et al.* (2007) foram recrutados peritos para a avaliação do instrumento. Foram 4 os juízes que julgaram a clareza e pertinência teórica dos itens aos constructos avaliados (caráter no esporte). Foram 2 profissionais do sexo masculino e 2 do sexo feminino, sendo um psicólogo esportivo, dois professores de educação física pesquisadores na área de psicologia do esporte e um psicometrista, com idades variando entre 30 e 43 anos, com experiência profissional superior a 10 anos.

O processo de adaptação cultural foi analisado de forma descritiva e analítica, seguindo padrões de estudos do tipo metodológico. Em relação à validade de conteúdo, as notas dos juízes foram computadas e foi calculado o índice de validação de conteúdo para cada item (em relação ao julgamento da clareza e pertinência dos itens), segundo a fórmula: $I-CVI = n^\circ \text{ juízes que atribuíram nota máxima} / n^\circ \text{ total de juízes}$. Valores iguais ou maiores que 0,80

indicam itens adequados, entre 0,70 e 0,79 itens que podem ter problemas e deve ser avaliada a possibilidade de revisão e abaixo de 0,70 itens que deveriam ser eliminados (ZAMANZADEH *et al.*, 2015).

RESULTADOS

TRADUÇÃO, SÍNTESE E RETROTRADUÇÃO

O primeiro passo foi a tradução propriamente dita, em que dois tradutores (T_1 e T_2), uma comunicadora social e uma professora do magistério federal, eram nativos em língua portuguesa com domínio da língua inglesa. As duas tradutoras realizaram a tradução da escala, de forma independente, sendo apenas uma das tradutoras conhecedora do tema abordado. Observou-se que apenas os itens 6 e 9 foram traduzidos de forma exatamente igual. Os itens 1, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26 e 27 foram traduzidos de forma semelhante entre si. Já os itens 2, 3, 14 e 24 foram traduzidos de forma um pouco diferente entre si, mas sem grandes discrepâncias.

O segundo passo foi a reunião de síntese, em que os resultados e traduções das duas tradutoras foram submetidos a um “juiz neutro”, professora do magistério federal, brasileira, com domínio da língua inglesa, momento no qual foi feita uma versão única, que refletia o consenso das duas traduções (T_{12}). Os itens 2, 3, 14, e 24 foram redigidos na versão de síntese por uma combinação de T_1 e T_2 . Os itens 6 e 9, iguais nas duas traduções seguiram para a síntese sem qualquer modificação. Os itens 1, 8, 12, 21, 25 e 26 foram redigidos na versão de síntese conforme proposto na T_1 , enquanto os itens 4, 5, 7, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23 e 27 seguiram para a síntese conforme proposto pela T_2 .

O terceiro passo foi a realização da retrotradução, no qual dois tradutores, falantes nativos de inglês – uma nascida nos Estados Unidos e outro na Jamaica – com domínio da língua portuguesa, leigos no assunto abordado na escala, retrotraduziram a versão T_{12} para a língua inglesa e produziram a versão RT_1 e RT_2 . Na retrotradução dos itens oriundos da versão síntese, os itens 1, 12, 13, 17, 18 e 19 foram traduzidos para o inglês com o conteúdo igual à versão original da escala. Os itens 2, 22, 23, 24, 25, 26 e 27 obtiveram retrotraduções exatamente iguais entre si, e conteúdo bem semelhante ao da escala original. O item 17 apresentou conteúdo muito próximo ao da escala original. Observando o quadro 1 podemos comparar as versões de tradução e retrotradução, bem como a versão escolhida como síntese para a escala traduzida.

Quadro 1: Resumos da tradução, síntese e retrotradução da SCS.

Item da versão original	Versão traduzida (T_1)	Versão traduzida (T_2)	Versão retrotradução (RT_1)	Versão retrotradução (RT_2)	Síntese da análise comparativa da tradução e retrotradução
1 Even when losing by a lot of points, I don't give up.	Mesmo perdendo por muitos pontos, eu não desisto.	Mesmo quando eu estou perdendo por vários pontos, eu não desisto.	Even when I'm losing by several points, I don't give up.	Even when I'm losing by several points, I don't give up.	Mesmo quando eu estou perdendo por vários pontos, eu não desisto. Obs.: Optou-se pela ideia de a diferença de pontos entre as equipes ser grande.
2 Whether I win or lose, I show good game manners.	Independentemente de ganhar ou perder, eu sempre demonstro boas maneiras no esporte.	Mesmo que eu vença ou perca, eu mostro boas maneiras no jogo.	Regardless of winning or losing, I always play fairly.	Regardless of winning or losing, I show good manners of gameplay.	Independentemente de ganhar ou perder, eu demonstro espírito esportivo. Obs.: Após a reunião de peritos, a palavra “boas maneiras” foi substituída por “espírito esportivo”.
3 Whether I win or lose, I am always courteous.	Independentemente de ganhar ou perder, eu sou sempre cortês.	Mesmo que eu vença ou perca, eu sempre sou bem-educado.	Regardless of winning or losing, I always demonstrate “fair play” and courtesy.	Regardless of winning or losing, I'm Always well educated.	Independentemente de ganhar ou perder, eu sempre sou educado. Obs.: Optou-se pela retirada da palavra “bem”.

Item da versão original		Versão traduzida (T1)	Versão traduzida (T2)	Versão retrotradução (RT1)	Versão retrotradução (RT2)	Síntese da análise comparativa da tradução e retrotradução
4	Even if an opponent plays unfairly, I always show good game manners.	Mesmo que um adversário jogue de forma injusta, eu sempre demonstro boas maneiras no esporte.	Mesmo que um oponente trapaceie, eu sempre mostro boas maneiras de jogo.	Even if an opponent cheats, I always show good manners.	Even if an opponent cheats, I always show good manners.	Mesmo que um adversário trapaceie, eu sempre mostro espírito esportivo. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica, trocando oponente por adversário.
5	Regardless of whether the referee or coach is watching, I play fairly.	Não importa se o juiz ou o treinador está olhando, eu jogo de forma justa.	Independentemente do juiz ou técnico estarem olhando, eu jogo de forma justa.	Regardless of whether the referee or coach is looking, I play fairly.	Even when I get mad during the game, I don't try to upset the opponent.	Independentemente do juiz ou técnico estarem olhando, eu jogo de forma justa. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
6	I always accept the results of a game.	Eu sempre aceito os resultados de um jogo.	Eu sempre aceito os resultados do jogo.	I always accept the results of a game.	I always accept the result of the game.	Eu sempre aceito os resultados de um jogo. Obs.: a tradução e retrotradução foram idênticas, mantendo o sentido literal da frase.
7	Even if I get mad during a game, I don't trash-talk.	Mesmo que eu fique zangado durante o jogo, eu não insulto.	Mesmo quando eu fico bravo durante o jogo, eu não fico falando bobagem para atrapalhar.	Even when I get angry during the game, I don't use offensive words to upset an opponent.	Even when I get mad during the game, I don't try to upset the opponent.	Mesmo quando eu fico bravo (a) durante o jogo, eu não fico falando bobagem para atrapalhar o adversário. Obs.: Foi feita uma versão síntese de T ₁ e T ₂ , adaptada pela RT ₂ , inserindo a palavra adversário para melhorar o entendimento da frase.
8	Whether I win or lose, I always do my best.	Independente de ganhar ou perder, eu sempre faço o meu melhor.	Mesmo que eu vença ou perca, eu sempre dou meu melhor.	Regardless of winning or losing, I always do my best	Regardless of winning or losing, I always do my best.	Independentemente de ganhar ou perder, eu sempre faço o meu melhor. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
9	Even if no one is watching, I don't cheat.	Mesmo se ninguém estiver olhando, eu não trapaceio.	Mesmo que ninguém esteja olhando, eu não trapaceio.	Even though no one is looking, I don't cheat.	Even if no one is looking, I don't cheat.	Mesmo que ninguém esteja olhando, eu não trapaceio. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
10	If I foul someone, I admit it.	Se eu for desleal com alguém, eu assumo.	Se eu cometer uma falta contra alguém, eu admito.	If I commit a foul against someone, I admit it.	If I foul someone, I admit it.	Se eu cometer uma falta contra alguém, eu admito. Obs.: A tradução manteve integralmente os componentes semânticos e literais da versão em inglês.
11	In order to win, it is okay to purposefully foul.	Com a finalidade de vencer, não faz mal trapacear de propósito.	Para vencer, é aceitável fazer uma falta proposital.	To win, it is acceptable to make an intentional foul.	To win, it is acceptable to foul the opponents.	Para vencer, é aceitável fazer uma falta de propósito. Obs.: A tradução manteve integralmente os componentes semânticos e literais da versão em inglês.
12	In order to win, I could sometimes be rude and impolite during the play.	Com a finalidade de vencer, algumas vezes eu poderia ser mal-educado durante o jogo.	Para vencer eu poderia, em alguns momentos, ser rude ou mal-educado durante o jogo.	To win, I could at times, be rude during the game.	To win, I could, at times, be rude during the game.	Para vencer, eu poderia, em alguns momentos, ser rude ou mal-educado durante o jogo. Obs.: Optou-se por manter a palavra rude, com a intenção de demonstrar o sentimento no momento da ação de ser mal-educado.
13	It is okay to tease or taunt my opponent.	Não tem problema provocar ou insultar meu adversário.	É aceitável provocar ou insultar meus adversários.	It is acceptable to provoke or insult my opponents	It is acceptable to provoke or insult my opponents.	É aceitável provocar ou insultar meus adversários. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
14	If I get angry during a competition, it is okay to swear at an opponent.	Se eu ficar com raiva durante uma competição, não tem problema xingar um adversário.	Se eu fico com raiva durante a competição, é aceitável xingar um adversário.	If I get angry during a competition, it is okay to swear at an opponent.	And if I get angry during a competition, it is acceptable to swear at an opponent.	Se eu ficar com raiva durante uma competição, é aceitável xingar um adversário. Obs.: Optou-se por utilizar o verbo “ficar” no gerúndio, com o intuito de mostrar que é uma ação condicionante para xingar.
15	It is okay to injure an opponent in order to win.	Não tem problema machucar um oponente para vencer.	É aceitável machucar um oponente para vencer.	It is okay to injure an opponent in order to win.	It is acceptable to hurt an opponent to win.	É aceitável machucar um adversário para vencer. Obs.: Foi escolhida a palavra “adversários” para substituir a palavra “oponentes”.
16	I think that if opponent fall down during a game, I should help them up.	Eu penso que se os adversários caem durante um jogo, eu deveria ajudá-los a levantar.	Eu acho que se o adversário cai durante o jogo, eu devo ajudá-lo a levantar.	I think if opponents fall down during a game, I should help them to get up.	I think if opponent fall during a game, I should help them up.	Eu acho que se adversários caem durante um jogo, eu devo ajudá-los a levantar. Obs.: A utilização da expressão “eu acho” torna a frase mais coloquial e de fácil entendimento.

Item da versão original	Versão traduzida (T1)	Versão traduzida (T2)	Versão retrotradução (RT1)	Versão retrotradução (RT2)	Síntese da análise comparativa da tradução e retrotradução
17	I feel that apologizing for a foul shows respect.	Eu sinto que pedir desculpas por uma trapaga demonstra respeito.	Eu acho que me desculpar por uma falta demonstra respeito.	I feel that apologizing for a foul shows respect.	Eu sinto que pedir desculpas por uma falta mostra respeito. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
18	I feel that it is important to encourage teammates or opponents to perform well.	Eu sinto que é importante encorajar colegas de time ou adversários a se saírem bem.	Eu sinto que é importante encorajar meus colegas de equipe ou oponentes a ter um bom desempenho.	I feel it is important to encourage my team mates or opponents to perform well.	Eu sinto que é importante encorajar meus colegas de equipe ou adversários a ter um bom desempenho. Obs.: A tradução manteve integralmente os componentes semânticos e literais da versão em inglês.
19	I feel bad when an opponent is injured.	Eu me sinto mal quando um adversário é ferido.	Eu me sinto mal quando um adversário se machuca.	I feel bad when an opponent gets hurt.	Eu me sinto mal quando um adversário se machuca. Obs.: A tradução escolhida manteve a equivalência semântica.
20	I think that it is important to show good game manners.	Eu penso que é importante demonstrar boas maneiras no esporte.	Eu acho que é importante mostrar boas maneiras de jogo.	I think it's important to demonstrate "fair game" practices and manners.	Eu acho que é importante mostrar espírito esportivo. Obs.: Após a reunião de peritos, a palavra "boas maneiras" foi substituída por "espírito esportivo".
21	Even if I lose, I want to be able to offer my heartfelt congratulations.	Se eu perder, eu quero estar preparado para oferecer meus sinceros parabéns.	Mesmo que eu perca, eu quero poder oferecer sinceros parabéns.	Even if I lose, I want to be able to offer my sincere congratulations.	Mesmo se eu perder, eu quero ter condições de oferecer meus sinceros parabéns. Obs.: Foi feita uma versão síntese de T ₁ e T ₂ , adaptada pela RT ₂ , inserindo a palavra adversário para melhorar o entendimento da frase.
22	After a competition, players should accept the results.	Depois de uma competição, os jogadores deveriam aceitar os resultados.	Depois da competição, os jogadores devem aceitar os resultados.	Regardless of game results, players should be well mannered.	Independente dos resultados do jogo, os jogadores devem ser educados. Obs.: Optou-se pela retirada da palavra "bem".
23	I think that athletes should always play fairly.	Eu penso que os atletas deveriam sempre jogar justamente.	Eu acho que os atletas sempre devem jogar de forma justa.	I think athletes should play fairly.	Eu acho que os atletas devem sempre jogar de forma justa. Obs.: A palavra sempre foi adicionada para manter a equivalência semântica.
24	I think that players should follow the rules even if they are losing by large margin.	Eu penso que os jogadores deveriam seguir as regras mesmo que estejam perdendo por uma margem grande.	Eu acho que os jogadores devem obedecer às regras, mesmo se estiverem perdendo de muitos pontos.	I think players should obey the rules even if they are losing by many points.	Eu acho que os jogadores devem obedecer às regras, mesmo se estiverem perdendo de muitos pontos. Obs.: A utilização da expressão "eu acho" torna a frase mais coloquial e de fácil entendimento.
25	Regardless of the result of a game, players should be courteous.	Independente do resultado do jogo, os jogadores deveriam ser gentis.	Independente dos resultados do jogo, os jogadores devem ser bem-educados.	Regardless of game results, players should be well mannered.	Independente dos resultados do jogo, os jogadores devem ser educados. Obs.: Optou-se pela retirada da palavra "bem".
26	Even if I lose, it is important to accept the result.	Mesmo se eu perder, é importante aceitar o resultado.	Mesmo que eu perca, é importante aceitar o resultado.	Even if I lose, it's important to accept the results	Mesmo se eu perder, é importante aceitar o resultado. Obs.: A tradução manteve integralmente os componentes semânticos e literais da versão em inglês.
27	I always shake hands with or greet my opponents even if I lost.	Eu sempre dou um aperto de mãos ou saúdo os meus adversários, mesmo se eu perder.	Eu sempre aperto as mãos ou cumprimento meus adversários quando eu perco.	Even though I have lost, I always shake the hands of my opponents.	Mesmo que eu tenha perdido, eu sempre dou um aperto de mão ou cumprimento os meus adversários. Obs.: Foi feita uma inversão na ordem original durante a RT, para facilitar o entendimento do item em questão.

Fonte: Elaboração própria.

REUNIÃO DE PERITOS

O quarto passo foi a reunião de peritos, na qual os tradutores e retrotradutores, o juiz de síntese, uma metodologista, um perito em língua e dois atletas analisaram todo material produzido até então (T₁, T₂, T₁₂, RT₁, RT₂). Na reunião de peritos foram analisadas todas as versões e materiais produzidos nas fases anteriores, bem como as dúvidas e anotações oriundas destas fases. Os itens foram julgados por cada perito segundo sua equivalência

semântica, idiomática, cultural e conceitual sendo lhes atribuídos escores -1 (não equivale), 0 (equivale) ou 1 (equivale muito). As notas dos juízes para as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual podem ser vistas na tabela 1.

Tabela 1: Notas das equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual do Comitê de Peritos.

EQUIVALÊNCIA	SEMÂNTICA		IDIOMÁTICA		CULTURAL		CONCEITUAL	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
SCS1	0,75	0,50	0,5	0,58	1	0	1	0
SCS2	0,75	0,50	0,25	0,50	1	0	0,75	0,50
SCS3	0,75	0,50	0,5	0,58	1	0	0,75	0,50
SCS4	0,5	1,00	0,5	0,58	1	0	1	0
SCS5	0,75	0,50	0,5	0,58	1	0	1	0
SCS6	0,75	0,50	0,75	0,50	0,75	0,50	0,75	0,50
SCS7	0,25	0,96	0,75	0,50	0,75	0,50	0,75	0,50
SCS8	0,5	0,58	0,25	0,50	0,75	0,50	0,75	0,50
SCS9	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS10	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS11	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS12	0,25	0,96	0,25	0,96	1	0	1	0
SCS13	0,25	0,96	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS14	0,5	1,00	1	0	1	0	1	0
SCS15	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS16	1	0	1	0	1	0	1	0
SCS17	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	0,75	0,50
SCS18	0,75	0,50	1	0	1	0	1	0,00
SCS19	0,75	0,50	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS20	0,5	0,58	0,5	0,58	0,75	0,50	0,75	0,50
SCS21	1	0	1	0	1	0,00	1	0
SCS22	0	1,15	-0,5	1,00	0	1,15	-0,5	1,00
SCS23	-0,25	0,96	0,5	1,00	0,5	0,58	0,25	0,96
SCS24	0,5	0,58	0,75	0,50	1	0	1	0
SCS25	0	1,15	0,5	0,58	1	0	1	0
SCS26	1	0	1	0	1	0	1	0
SCS27	1	0	1	0	1	0	1	0

Nota: Média 1 com desvio padrão zero indica avaliação perfeita da respectiva equivalência. Nota cujo desvio padrão leva a média a valores negativos ou médias negativas indica itens que precisam ser revistos.

Fonte: Elaboração própria.

Essa análise descritiva das notas já indicou ao comitê de peritos no início da reunião que os itens 7, 13, 22, 23 e 25 mereciam especial atenção em relação à equivalência semântica; os itens 2, 8 e 22 em relação à equivalência idiomática e o item 23 em relação à equivalência conceitual. Culturalmente, todos os itens puderam ser considerados adequados assim como apresentado na T₁₂. As discussões começaram por estes itens, e no debate entre os peritos, alcançou-se consenso na manutenção ou modificação dos itens, conforme descrito na sequência.

Os itens 1, 3, 4, 5, 6, e 13 não apresentaram variação significativa entre as traduções, não demonstrando diferenças em equivalência conceitual, cultural, idiomática e semântica, seguindo a intenção da escala original. Nos itens 2 e 20, optou-se pela expressão “espírito esportivo” no lugar de “boas maneiras”, com o intuito de manter a equivalência semântica da frase original.

No item 7 e 21, por apresentar problemas com relação à equivalência semântica, foi realizada uma versão síntese de T₁ e T₂, adaptada pela RT₂, e foi inserida a palavra adversário para facilitar o entendimento. Nos itens 8, 9, 10 e 11 as traduções escolhidas mantiveram integralmente os componentes semânticos e literários da versão em inglês. No item 12, optou-se por manter a palavra rude, com a intenção de demonstrar o sentimento no momento em que o atleta foi mal-educado, adaptando culturalmente a frase.

No item 14, optou-se por utilizar o verbo “ficar” no gerúndio, com o intuito de demonstrar que é uma ação condicionante para xingar, dirimindo problemas semânticos. No item 15, foi escolhida a palavra “adversários” para substituir a palavra “oponentes”. No item 16, a utilização da expressão foi adotada “eu acho”, para deixar a frase mais coloquial e de mais fácil compreensão.

No item 17, a tradução escolhida manteve a equivalência semântica. No item 18, a tradução manteve integralmente os componentes semânticos e literários da versão em inglês. No item 19, a escolha foi pela manutenção da equivalência semântica.

No item 22, optou-se pela retirada da palavra “bem”. No item 23, a palavra “sempre” foi adicionada para manter a equivalência semântica da frase. No item 24, a utilização da expressão “eu acho”, torna o texto mais coloquial e facilita o entendimento. No item 25, optou-se pela retirada da palavra “bem”. No item 26, a tradução manteve integralmente os componentes literais e semânticos da versão em inglês. No item 27, foi feita uma inversão na ordem original, conforme sugeridos nas RT, para facilitar o entendimento do item em questão.

PRÉ-TESTE 1

O quinto passo foi a realização do pré-teste, em duas etapas. Na primeira se buscou identificar problemas de clareza, entendimento, adequação do *layout* e consistência das respostas. Foi inicialmente recrutado um grupo de seis atletas, que após ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebeu a versão da SCS aprovada pelo comitê de peritos. Os participantes responderam a escala, e após a conclusão, foram individualmente entrevistados a respeito da compreensão dos itens, adequação do *layout*, adequação da resposta assinalada com a resposta desejada.

Foram identificadas dúvidas nos itens 6, 7, 13, 22 e 26. No item 7, a palavra *trash-talk* inicialmente havia sido traduzida como “bobagem”, o que gerou dúvidas se seriam palavras ofensivas ou não, como palavrões e ofensas mais pesadas. Então, após contato com o autor da escala, a sugestão foi a mudança da palavra “bobagens” por “digo ofensas”. No item 13, existiam dois conceitos diferentes, “provocar” e “insultar”, que criaram um conflito de entendimento. Então, após análise, a palavra “provocar” foi excluída, permanecendo apenas o sentido mais forte da frase, com a palavra “insultar”. No item 10, os participantes apresentaram dúvidas com relação à “falta cometida” ser de caráter normal, usada como recurso de jogo, ou antidesportiva. Após análise, concluiu-se que a falta seria antidesportiva, e o reconhecimento aconteceria após a marcação do juiz, como uma aceitação. Então, adicionou-se “após a marcação do juiz”. Os itens 6, 22 e 26 abordavam sobre “os resultados do jogo”, na dúvida entre o “resultado” abordar sobre o placar final de jogo ou sobre o desempenho da equipe na partida, independente do resultado final.

Tabela 2: Avaliação da clareza, pertinência e adequação da resposta na primeira fase do pré-teste.

Item adequado?	Pré-teste 1; Rodada 1	Pré-teste; Rodada 2	Item adequado?	Pré-teste 1; Rodada 1	Pré-teste; Rodada 2
SCS1	100%	100%	SCS15	100%	100%
SCS2	100%	100%	SCS16	100%	100%
SCS3	100%	100%	SCS17	94,44%	100%
SCS4	100%	100%	SCS18	100%	83,33%
SCS5	100%	83,33%	SCS19	100%	100%
SCS6	83,33%	100%	SCS20	100%	100%
SCS7	94,44%	100%	SCS21	100%	100%
SCS8	100%	100%	SCS22	83,33%	100%
SCS9	94,44%	100%	SCS23	100%	83,33%
SCS10	55,55%	100%	SCS24	100%	100%
SCS11	88,88%	94,44%	SCS25	94,44%	83,33%
SCS12	100%	83,33%	SCS26	100%	100%
SCS13	88,88%	100%	SCS27	100%	100%
SCS14	100%	100%			

Fonte: Elaboração própria.

As dúvidas foram levadas a uma das retrotradutoras, à metodologista e ao autor da escala para serem discutidas, e novamente redigidas. Como forma de dirimir as dúvidas, foram adicionadas instruções mais direcionadas. Após as análises e correções, foi realizada uma segunda rodada da primeira fase do pré-teste, com um novo grupo de participantes, atletas do sexo masculino. Foram adotados os mesmos passos anteriormente descritos. Dessa vez, não houve novas observações relevantes nem dúvidas que ocasionassem mudanças na escala proposta, caracterizando o fim da primeira fase do pré-teste (tabela 2).

PRÉ-TESTE 2

Na segunda fase do pré-teste, a SCS foi enviada a seis peritos, que fizeram o julgamento da validade de conteúdo. A escala foi enviada por meio eletrônico e o julgamento feito em formulário apropriado. Os resultados indicaram que os itens 16 e 18 poderiam ser considerados para uma reavaliação, tanto por causa de sua clareza quanto pertinência ao constructo avaliado. Todavia, os mesmos foram bem compreendidos pela população alvo e como ainda estão no limite de indicativo (não obrigatoriedade) de revisão, decidimos mantê-los como aprovados (tabela 3). Os itens 17 e 21 foram apontados com potencial problema quanto à sua clareza, mas, mais uma vez verificando os resultados junto à população alvo, não pareceu ser imperativa a mudança. Quanto à pertinência ao constructo avaliado, os itens 1, 4, 8, 9, e 19 foram apontados como potencialmente problemáticos.

Tabela 3: Validação de Conteúdo da SCS.

Item	Clareza I-CVI	Pertinência I-CVI	Item	Clareza I-CVI	Pertinência I-CVI
SCS1	1	0,75	SCS15	1	1
SCS2	1	1	SCS16	0,75	0,75
SCS3	1	1	SCS17	0,75	1
SCS4	1	0,75	SCS18	0,75	0,75
SCS5	1	1	SCS19	1	0,75
SCS6	1	1	SCS20	1	1
SCS7	1	1	SCS21	0,75	1
SCS8	1	0,75	SCS22	1	1
SCS9	1	0,75	SCS23	1	1
SCS10	1	1	SCS24	1	1
SCS11	1	1	SCS25	1	1
SCS12	1	1	SCS26	1	1
SCS13	1	1	SCS27	1	1
SCS14	1	1			

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

O Objetivo desta pesquisa era adaptar culturalmente a *Sport Character Scale*, que se baseia no modelo de ação moral e propõe o exame das relações entre o caráter no esporte e outras variáveis psicológicas.

Conforme destacaram Martins *et al.* (2019) e Mouliá *et al.* (2020) este processo deve ser minucioso e não pode haver somente a tradução de especialistas, como também a análise das equivalências semânticas, conceituais e realizar a análise de consistência dos itens adaptados comparados aos itens da versão original.

As quatro primeiras etapas – tradução, síntese, retrotradução e reunião do comitê de peritos – ocorreram conforme previsto pelo referencial teórico adotado. Acrescenta-se que os pesquisadores acharam de muita valia a adoção de representantes da população alvo da medida na reunião de peritos, conforme sugerido por Ferreira *et al.* (2014). A visão “de dentro” desses peritos foi o diferencial na discussão dos itens que foram apontados com problemas de equivalência, em especial a conceitual e idiomática.

Na primeira rodada do pré-teste, foram identificadas dúvidas na rodada inicial nos itens 6, 7, 13, 22 e 26. As dificuldades podem ser resumidas em três pontos: o uso de expressões idiomáticas (*trash-talk*), o uso de dois verbos distintos com ações distintas na mesma frase (*taunt* e *tease*) e o contexto técnico específico do basquete (esporte de alguns participantes do pré-teste) que diferencia falta técnica de falta disciplinar. O primeiro foi tratado na reunião de peritos, mas não se adequando completamente à experiência vivida de nosso contexto de interesse, o esporte. O segundo reflete um problema do instrumento original que já traz essa situação. O terceiro é de uma questão contextual pontual, pois marcadamente os atletas de basquete apresentaram essas dúvidas.

Todas as dúvidas foram tratadas pela metodologista, a retrotradutora e o pesquisador. Todavia, gostaríamos de ressaltar que o autor original do instrumento foi consultado e confirmou todas as readequações sugeridas. Essa consulta ao autor original não aparece no *guideline* seguido, mas foi essencial para que na segunda rodada do pré-teste houvesse concordância satisfatória em cada um dos aspectos analisados. Assim recomendamos que este recurso seja considerado por outros pesquisadores em seus trabalhos futuros.

Em relação à validade de conteúdo, podemos considerar que, de forma geral, houve uma apreciação dos itens tendendo à adequação. Especialmente para os itens 16, 17, 18 e 21 nos quais foi apontado possível readequação, a análise conjunta com os resultados do pré-teste 1 minimiza essa necessidade, já que os itens foram considerados claros pelos participantes. Todavia, quando pensamos na pertinência dos itens aos constructos avaliados,

os itens 1, 4, 8, 9, 16, 18, e 19 devem ser checados em um estudo psicométrico futuro, pois é apenas nele que se poderá ratificar esse indicativo de haver algum problema aqui apontado pelos peritos. Esse padrão nos leva a considerar que estudos psicométricos futuros devem considerar a possibilidade de estes itens não pertencerem ao fator teoricamente previsto, apontando para a possibilidade de haver no Brasil, uma estrutura fatorial alternativa. Na verdade, isso é relativamente comum e já foi apontado por outros autores (SWAMI *et al.*, 2011; CAMPANA *et al.*, 2013; ATARI; AFHAMI; SWAMI, 2019).

Findadas estas etapas, consideramos que embora tenham sido necessárias alterações devido às diferenças culturais do país alvo (Brasil) e do país de origem (Estados Unidos), pode-se afirmar que o processo de adaptação cultural da SCS para o contexto brasileiro foi bem-sucedido. Mesmo após alterações, a versão brasileira do questionário demonstrou equivalências conceitual, semântica e idiomática satisfatórias.

O fato de utilizar em nossas amostras somente indivíduos do sexo masculino foi uma das limitações desse trabalho. Como sugestão para trabalhos futuros, partindo agora da escala já adaptada, avaliar e verificar a existência de variações regionais, com relação a diferentes faixas etárias e a adaptação da mesma para o sexo feminino. Desta forma, tais estudos em andamento, possibilitarão o uso de uma escala fidedigna e útil para as medições de variações de caráter no esporte de forma abrangente e satisfatória.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi plenamente alcançado, adaptando culturalmente e verificando a validade de conteúdo da *Sport Character Scale* (apêndice). O questionário, por sua vez, em suas análises qualitativas e quantitativas, indicou que a versão final aprovada do instrumento é satisfatória e encontra-se pronta para realização do estudo psicométrico. Concluindo este novo processo, ela estará liberada para a aplicação e análise do caráter esportivo dos atletas de modalidades coletivas.

REFERÊNCIAS

- ATARI, M.; AFHAMI, R.; SWAMI, V. Psychometric assessments of Persian translations of three measures of conspiracist beliefs. *PloS One*, v. 14, n. 4, p. e0215202, 2019.
- BEATON, D.; BOMBARDIER, C.; GUILLEMIN, F.; FERRAZ, M. B. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & Quick DASH outcome measures**. Chicago: American Academy of Orthopedic Surgeons/Institute for Work & Health, 2007.
- CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. D. C. G. C. F.; SWAMI, V.; DA SILVA, D. An examination of the psychometric properties of Brazilian Portuguese translations of the Drive for Muscularity Scale, the Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire, and the Masculine Body Ideal Distress Scale. *Psychology of Men & Masculinity*, v. 14, n. 4, p. 376-388, 2013.
- FERREIRA, L.; NEVES, A. N.; CAMPANA, M. B.; TAVARES, M. D. C. G. C. F. Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas. *Avaliação Psicológica*, v. 13, n. 3, p. 457-461, 2014.
- JANG, C. Y. **Development and validation of the sport character scale**. 2013. 177 p. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Department of Exercise and Sport Science, University of Utah, Utah, 2013.
- KAVUSSANU, M.; BOARDLEY, I. D. The prosocial and antisocial behavior in sport scale. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 31, n. 1, p. 97-117, 2009.

LEE, M. J.; WHITEHEAD, J.; NTOUMANIS, N. Development of the attitudes to moral decision-making in youth sport questionnaire (AMDYSQ). **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 3, p. 369-392, 2007.

MARTINS, M. A.; NEVES, A. N.; MOSS, T.; MARTINS, W. H.; PEREIRA, G. V.; PESSÔA, K. V. O.; SILVA, M. H.; ABREU, L. C.. Adaptação cultural em Português Brasileiro da Derriford Appearance Scale-24 (DAS-24) para pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Journal of Human Growth and Development**, v. 29, n. 2, p. 200-215, 2019.

MOULIAÁ, L. R. V.; MURIA, Â. J.; MARTÍNEZ, A. B. L. Multidimensional Attitudes Scale Toward Persons With Disabilities (MAS): tradução e adaptação à língua portuguesa (MAS-PT). **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 4, n. 2, p. 84-99, 2020.

PARK, R. J. Biological thought, athletics and the formation of a 'man of character': 1830-1900. **The International Journal of the History of Sport**, v. 24, n. 12, p. 1543-1569, 2007.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Edipro, 2017.

POLLEY, M. **The British Olympics**: Britain's Olympic Heritage 1612-2012. London: English Heritage, 2012.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou a educação**. São Paulo: Edipro, 2017.

SHIELDS, D. L. L.; BREDEMEIER, B. J. L. **Character development and physical activity**. Champaign: Human Kinetics Publishers, 1995.

SWAMI, V.; CAMPANA, A. N. N. B.; FERREIRA, L.; BARRETT, S.; HARRIS, A. S.; TAVARES, M. C. G. C. F. The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. **Body Image**, v. 8, n. 2, p. 179-185, 2011.

VALLERAND, R. J.; BRIÈRE, N. M.; BLANCHARD, C.; PROVENCHER, P. Development and validation of the multidimensional sportspersonship orientations scale. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v.19, n.2; p. 197-206, 1997.

VANDENBOS, G. R.. **Dicionário de psicologia**: American Psychological Association APA. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ZAMANZADEH, V.; GHAHRAMANIAN, A.; RASSOULI, M.; ABBASZADEH, A.; ALAVI-MAJD, H.; NIKANFAR, A. R. Design and implementation content validity study: development of an instrument for measuring patient-centered communication. **Journal of Caring Sciences**, v. 4, n. 2, p. 165-178, 2015.

Recebido em: 19 out. 2020.

Aprovado em: 24 nov. 2020.

Apêndice:**Adaptação cultural da *Sport Character Scale* (Versão aprovada)**

Por favor, leia cada questão. Em seguida, marque um X ou circule o número que melhor representa a sua resposta para cada item. Seja o mais sincero que puder:

	Discordo plenamente	Discordo	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo	Concordo totalmente
1. Mesmo quando eu estou perdendo por vários pontos, eu não desisto.	1	2	3	4	5	6
2. Independentemente de ganhar ou perder, eu demonstro espírito esportivo.	1	2	3	4	5	6
3. Independentemente de ganhar ou perder, eu sempre sou educado.	1	2	3	4	5	6
4. Mesmo que um adversário trapaceie, eu sempre mostro espírito esportivo.	1	2	3	4	5	6
5. Independentemente do juiz ou técnico estarem olhando, eu jogo de forma justa.	1	2	3	4	5	6
6. Eu sempre aceito os resultados de um jogo.	1	2	3	4	5	6
7. Mesmo quando eu fico bravo(a) durante o jogo, eu não digo ofensas para atrapalhar meu(s) adversário(s).	1	2	3	4	5	6
8. Independentemente de ganhar ou perder, eu sempre faço o meu melhor.	1	2	3	4	5	6
9. Mesmo que ninguém esteja olhando, eu não trapaceio.	1	2	3	4	5	6
10. Se eu cometer uma falta proposital contra alguém, eu admito após a marcação do juiz.	1	2	3	4	5	6
11. Para vencer, é aceitável fazer uma falta de propósito.	1	2	3	4	5	6
12. Para vencer, eu poderia, em alguns momentos, ser rude ou mal-educado durante o jogo.	1	2	3	4	5	6
13. É aceitável insultar meus adversários.	1	2	3	4	5	6
14. Se eu ficar com raiva durante uma competição, é aceitável xingar um adversário.	1	2	3	4	5	6
15. É aceitável machucar um adversário para vencer.	1	2	3	4	5	6
16. Eu acho que se adversários caem durante o jogo, eu devo ajuda-los a levantar.	1	2	3	4	5	6
17. Eu sinto que pedir desculpas por uma falta demonstra respeito.	1	2	3	4	5	6
18. Eu sinto que é importante encorajar meus colegas de equipe ou adversários a ter um bom desempenho.	1	2	3	4	5	6
19. Eu me sinto mal quando um adversário se machuca.	1	2	3	4	5	6
20. Eu acho que é importante mostrar espírito esportivo.	1	2	3	4	5	6
21. Mesmo se eu perder, eu quero ter condições de oferecer meus sinceros parabéns.	1	2	3	4	5	6
22. Depois da competição, os jogadores devem aceitar o resultado.	1	2	3	4	5	6
23. Eu acho que os atletas devem sempre jogar de forma justa.	1	2	3	4	5	6
24. Eu acho que os jogadores devem obedecer às regras, mesmo se estiverem perdendo de muitos pontos.	1	2	3	4	5	6
25. Independentemente do resultado do jogo, os jogadores devem ser educados.	1	2	3	4	5	6
26. Mesmo se eu perder, é importante aceitar o resultado.	1	2	3	4	5	6
27. Mesmo que eu tenha perdido, eu sempre dou um aperto de mão ou cumprimento os meus adversários	1	2	3	4	5	6